

**WORKSHOP PARA OTIMIZAÇÃO DO USO DE  
RECURSOS FINANCEIROS RELATIVOS A PESQUISA, PÓS-  
GRADUAÇÃO E EXTENSÃO NA UFG**

# **PRINCIPAIS ENTRAVES NA EXECUÇÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS: PERSPECTIVA DA PESQUISA**

**PROFA MARIA CLORINDA SOARES FIORAVANTI**

**PRPI**  
PRÓ-REITORIA DE  
PESQUISA E INOVAÇÃO



**UFG**  
UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE GOIÁS

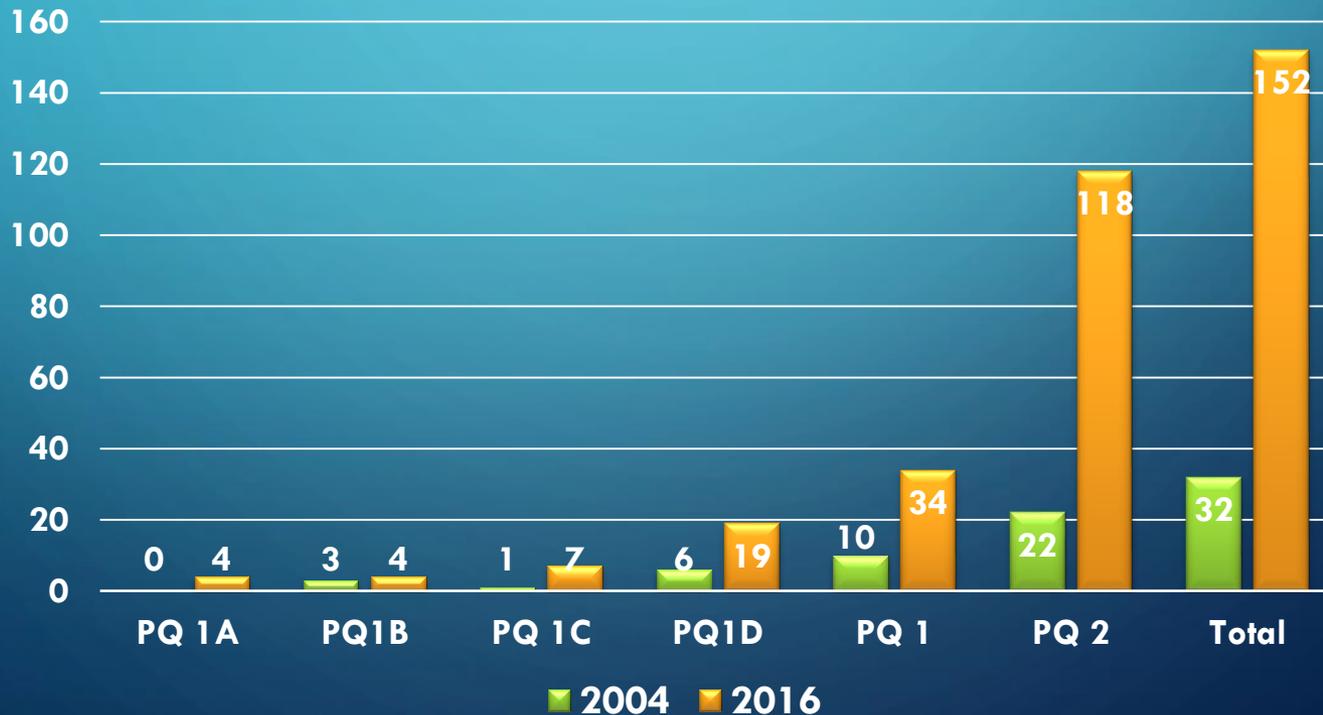
# DUALIDADE INSTITUCIONAL



- Indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão / Estimulo e “pressão” para captação de recursos para pesquisa.
- Quase inexistência de estruturas específicas de apoio ao pesquisador no processo de captação e execução de recursos financeiros.



- Aumento na quantidade de pesquisadores
- Um único indicador – Bolsista PQ CNPq



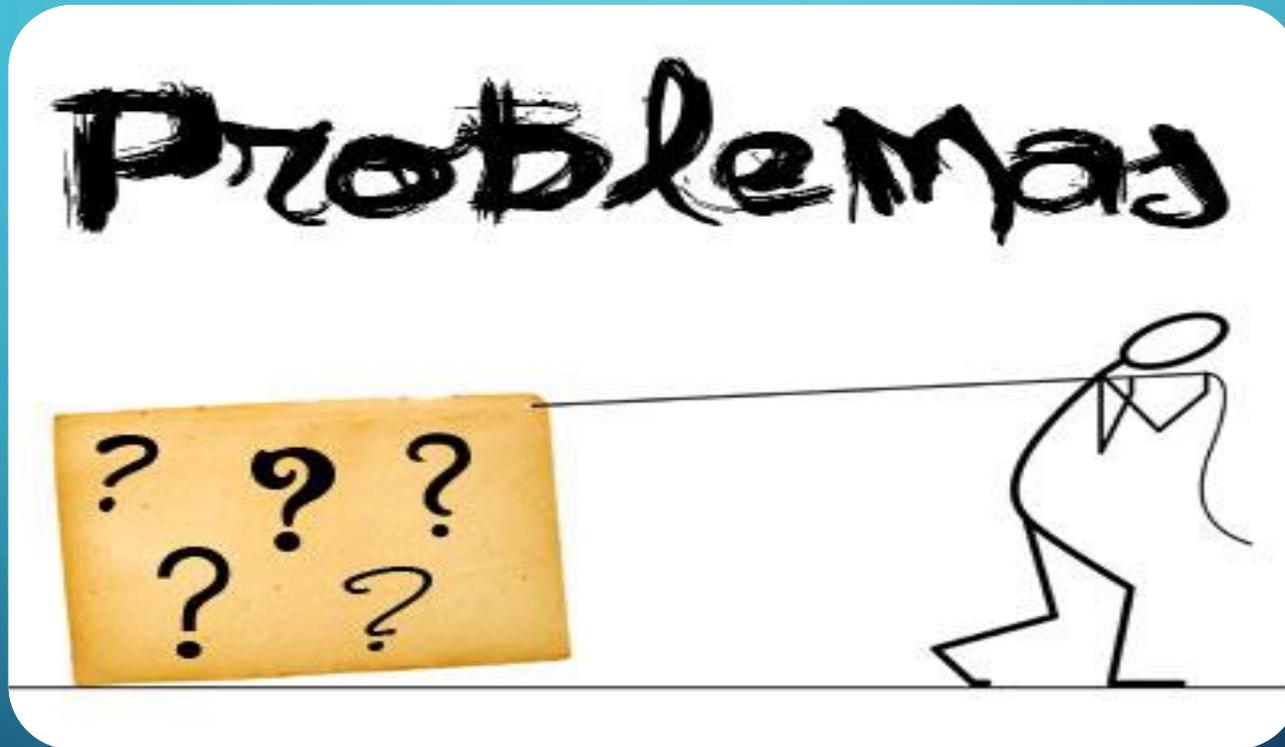
# OS DOIS LADOS DA SITUAÇÃO

## PESQUISADOR ↔ INSTITUIÇÃO

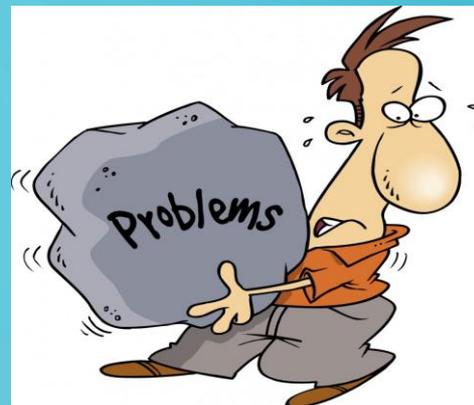
- Problemas nos dois lados.
- Necessidade de melhorar as relações e acima de tudo: “ o trabalho é inevitável, mas o sofrimento não pode ser um componente desta equação”.



# DIAGNÓSTICO VISÃO DO PESQUISADOR



# PERSPECTIVA DO PESQUISADOR



**“A captação de recursos é uma auto-penitência”**

- 1. Dificuldade na captação – cada vez mais difícil aprovar projetos em virtude do aumento da concorrência.**
- 2. Execução penosa – regras mudam de acordo com a agência de fomento / falta de cooperação de servidores da unidade (percepção geral de que qualquer atividade de pesquisa é de responsabilidade exclusiva do docente) / falta de apoio do gestor local (diretores/chefes) /**

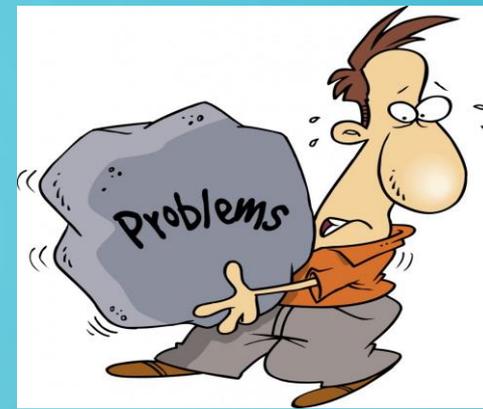
# PERSPECTIVA DO PESQUISADOR



“A captação de recursos é uma auto-penitência”

2. Execução penosa – dificuldade de instalação de equipamentos (necessidade de adequações) / dificuldades em garantir recursos de manutenção preventiva / preocupação com segurança (por um período relativamente grande a responsabilidade sobre o equipamento é do pesquisador) / ausência de recursos institucionais para reparo de equipamentos.

# PERSPECTIVA DO PESQUISADOR



**“A captação de recursos é uma auto-penitência”**

- 3. Relação “travada” com PROAD e CEGEF – distância temporal muito grande entre a solicitação e a execução de algumas atividades-pedidos / não atendimento de vários “pedidos”, “OS”, “serviços” / ausência de clareza na definição das prioridades / falta clareza também na informação das prioridades (“seria melhor escutar logo o não definitivo”) / falta de confiança dos gestores nos pesquisadores (“é como se tivessem a certeza que sempre farei errado”).**

# PERSPECTIVA DO PESQUISADOR



**“A captação de recursos é uma auto-penitência”**

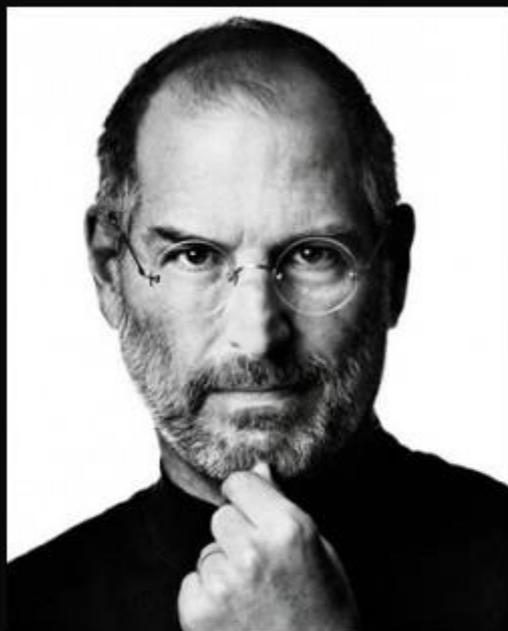
- 4. Número reduzido de veículos disponíveis para realização de atividades a campo.**
- 5. Falta de apoio no momento de fazer a prestação contas de projetos que são executados diretamente pelo pesquisador**

# “GRANDE AFLIÇÃO” DA PRPI

- Percepção de que necessitamos de um **ESCRITÓRIO DE PROJETOS** na UFG.
- Imperativo que os integrantes sejam doutores e tenham experiência com a captação e execução de recursos – será que essa figura existe?????
- Essa estrutura seria a ponte entre os pesquisadores e a **PROAD /CEGEF**.

# OS DOIS LADOS DA SITUAÇÃO

## PESQUISADOR ↔ INSTITUIÇÃO



Na maioria dos casos, forças e fraquezas são dois lados da mesma moeda. Uma força em uma situação, uma fraqueza em outra, mas frequentemente as pessoas não conseguem trocar as marchas. É uma coisa muito sutil falar sobre forças e fraquezas porque elas sempre são a mesma coisa.

(Steve Jobs)

[kdfrases.com](http://kdfrases.com)



**OBRIGADA PELA ATENÇÃO!**